

# A INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE PARINTINS

Keila Ferreira Baraúna<sup>1</sup>

Maria Celeste de Souza Cardoso<sup>2</sup>

**RESUMO:** Esta pesquisa aborda a importância da interpretação de textos dos alunos em uma escola, especificamente nas turmas do 2º ano do Ensino Médio. O objetivo geral desta pesquisa é analisar os fatores que determinam a falha no ato interpretativo dos alunos. Além disso, este artigo busca identificar estes fatores que geram esta dificuldade e através desta busca, mostrar as possíveis alternativas para minimizá-las e verificar que metodologias podem ser aplicadas pelos professores de forma que venham contribuir no processo de interpretação textual dos alunos, uma vez que, para alcançar uma boa interpretação é necessário que haja incentivo e prática da leitura. Para o desenvolvimento deste artigo foram utilizados alguns apoios teóricos que desenvolveram estudos sobre a temática que envolve esta pesquisa, dentre eles destacam-se: Irandé Antunes (2003, 2009); Castello-Pereira(2005); Agnaldo Martino(2012); entre outros que enfatizam principalmente a importância do ato da leitura para alcançar uma interpretação significativa. Quanto ao tipo de pesquisa, foram utilizadas as pesquisas: bibliográficas, de campo e descritiva no qual permitiu uma cobertura maior sobre a temática. Como técnicas de pesquisa, foram utilizados para coletar os dados: questionários aos alunos e entrevistas estruturadas aos professores da disciplina de Língua Portuguesa, uma vez que, estas ferramentas disponibilizam interação entre o sujeito pesquisador e pesquisado e facilitam na busca de informações que se pretende alcançar, informações estas que, nesta pesquisa, estão inteiramente ligadas à interpretação de textos dos alunos do Ensino Médio, posto que, a interpretação é um dos pontos essenciais para o êxito na leitura e permite o enriquecimento intelectual do indivíduo, desta forma, é importante discutir sobre os fatores que interferem no ato interpretativo, incentivando-os à prática de leitura através de novas estratégias que permitem a aproximação do aluno com o texto, para que, assim, a interpretação seja realizada com êxito.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura. Interpretação de textos. Alunos. Ensino Médio.

**ABSTRACT:** This research approaches the importance of the interpretation of the students' texts in a school, specifically in the groups of the and year of the Medium Teaching. The general objective of this research is to analyze the factors that determine the flaw in the students' interpretative action. Besides, this article looks for to identify these factors to generate this difficulty and through this search, to show the possible alternatives to minimize them and to verify that methodologies can be applied for the teachers so that they come to contribute in the process of the students' textual interpretation, once, to reach a good interpretation it is necessary that there are incentive and practice of the reading. For the development of this article they were used some theoretical supports that you/they developed studies on the theme that involves this research, among them they stand out: Irandé Antunes (2003, 2009); Castello-Pereira(2005); Agnaldo Martino(2012); among others that emphasize mainly the importance of the action of the reading to reach a significant interpretation. As for the research type, the researches were used: bibliographical, of field and descriptive in which allowed a larger covering on the theme. As research techniques, they were used to collect the data: questionnaires to the students and interviews structured the teachers of the discipline of Portuguese Language, once, these tools make available interaction among the searching subject and researched and they facilitate in the search of information that she intend to reach, information these that, in this research, they are entirely linked to the interpretation of the students' of the Medium Teaching texts, position that, the interpretation is one of the essential points for the success in the reading and it allows the individual's intellectual enrichment, this way, it is important to discuss about the factors that interfere in the interpretative action, motivating them to the reading practice through new strategies that allow the student's approach with the text, so that, like this, the interpretation is accomplished with success.

**KEYWORD:** Reading. Interpretation of texts. Students. Medium teaching.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 8º Período do curso de Letras do Centro de Estudos Superiores de Parintins – CESP pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

<sup>2</sup> Graduada em Ciências Políticas pela Universidade do Estado do Amazonas (2007) e Licenciatura Plena em Letras pela Universidade Federal do Amazonas (1990). Especialista em Docência do Ensino Superior pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e em Tecnologia Educacional pela Universidade Federal do Amazonas Atualmente é professora Estadual do Amazonas – UEA, com mestrado concluído em Letras e Arte – PPGLA, por esta instituição.

## **INTRODUÇÃO**

A interpretação é um ato imprescindível e fundamental para que possamos compreender o sentido de qualquer problema, além disso, sem a interpretação seria quase impossível compreender o mundo e acima de tudo seria impossível nos questionarmos sobre a existência das coisas, pois, para chegarmos a um questionamento ou resposta é preciso que seja entendido o que está escrito ou visto, uma vez que a interpretação não se faz apenas de textos, mas trata-se de uma visão ampla do que vem ser o mundo. Para alcançarmos a interpretação é necessária antes de tudo, uma boa leitura. A leitura é a prática mais importante na vida de alguém, além disso, esta ajuda a formar os respectivos intelectuais, possibilita a ampliação do vocabulário e a compreensão do texto e do mundo à sua volta. Saber interpretar algo é um grande desafio a ser percorrida, a falta de interpretação é uma grande barreira que os alunos enfrentam a cada dia no âmbito escolar, e o interpretar textual tornou-se cada vez menos comum dentro da sala de aula.

Deste modo, a problemática sobre a interpretação de textos de alunos do 2º ano do Ensino Médio foi o fator principal estudado nesta pesquisa, a qual tem como objetivo geral a análise dos fatores que determinam as dificuldades de interpretação de textos que eles enfrentam no Ensino Médio e tem como objetivos específicos: identificar os dos fatores que determinam as dificuldades de interpretação de textos dos alunos, mostrar as possíveis alternativas capazes de minimizar essas dificuldades e a verificar as metodologias que podem ser adotadas pelo professor para amenizar as dificuldades de interpretação de textos dos alunos. As questões que norteiam essa pesquisa direcionam-se à falta de leitura, visto que, este pode ser um dos fatores determinantes das dificuldades de interpretação de textos, e somente a prática de leitura com frequência juntamente com a aplicação de novas estratégias de leituras aplicadas pelo professor podem ser as possíveis alternativas para minimizar este problema que afeta os alunos.

Nesse sentido, é de grande importância discutir a interpretação de textos da disciplina de Língua Portuguesa no 2º ano do Ensino Médio, uma vez que, muitos alunos terminam o Ensino Médio sem compreender os conteúdos que lhes foram repassados durante todos os anos letivos e isso acaba se tornando um problema maior ao ingressar em uma faculdade, pois as provas facultativas também exigem domínio do conteúdo, e para que se tenha domínio é necessário que se tenha interpretação e compreensão do que foi lido. Além disso, a interpretação é o ponto de partida para a ampliação de novas visões do mundo, facilita a sua

leitura do todo e uma boa interpretação textual é capaz de formar cidadãos críticos, seguros em seus posicionamentos e discursos, desenvolvendo assim uma visão mais profunda sobre tudo.

## **1 INTERPRETAÇÃO TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO**

### **1.1 Algumas Concepções de Leitura: Conceitos e importância.**

Para que possamos compreender a pesquisa, faz-se necessário antes de tudo, a leitura. Pois é ela que irá nos possibilitar mergulhar no universo que se encontra em páginas. Segundo Souza e Carvalho (1995, p.61), “a leitura é um ato social entre o leitor e o autor, trata-se também de um processo de interação entre o texto e o leitor resultando no processo interativo em ambas as partes. Iser (1996) em sua obra *O Ato da Leitura*, nos remete para a seguinte questão: “a leitura dos textos é uma pressuposição indispensável, ou seja, um ato que sempre antecede os atos interpretativos e seus resultados” (ISER, 1996, p.49). Portanto, para que o leitor obtenha resultados positivos no ato interpretativo, é certo que se pratique a leitura, a qual é de suma importância para os leitores, pois “é pela leitura que se apreende o *vocabulário* específico de certos gêneros de textos ou de certas áreas do conhecimento e da experiência” (ANTUNES, 1937, p.75), mas para que se obtenha resultados satisfatórios, é importante também que se faça a escolha de um bom texto é importante escolher um bom texto para ler. Para que o leitor se informe é necessário que haja entendimento daquilo que ele lê. (FAULSTICH, 2003, p.13).

Há uma grande variedade de textos e todos possuem estruturas e padrões de leituras diversificadas. E para que o leitor compreenda o texto, Faulstich (2003) conduz o leitor a seguir dois grandes tipos de leituras: A *leitura informativa* a qual irá direcioná-lo à busca de respostas específicas e requer a realização de uma leitura seletiva que implica na busca importantíssima da ideia do autor que circunda o texto, sempre procurando identificar a palavra-chave, e geralmente é a parte onde se concentra a ideia principal do autor, em seguida, procura identificar as palavras-chave secundárias para facilitar a compreensão do texto.

A autora destaca também o segundo tipo de leitura, a *leitura interpretativa*, nesta leitura o leitor automaticamente poderá dominar esta segunda parte da leitura, pois “requer total domínio da leitura informativa” (FALSTICH, 2003, p.22). Para essa autora, a leitura compreensiva é a capacidade de entender a mensagem que o leitor quer repassar, Antunes (2003), destaca que a leitura só se torna plena quando o leitor chega ao seu objetivo principal o qual é a interpretação dos aspectos ideológicos que circundam o texto.

A leitura permite ao leitor incorporar novas ideias, conceitos, dados e diferentes informações acerca das coisas, possibilitando a compreensão do mundo em geral e desperta emoções e sentimentos a partir da interpretação e compreensão que o leitor realiza. Portanto, a leitura permite a descoberta de novas coisas que há no mundo, ela sempre será a parte imprescindível para a vida. A leitura vai muito além do reconhecimento de palavras, ler é dar sentido ao que foi lido e aplicar à vida cotidiana.

## **1.2 Leitura, Compreensão e Interpretação de Textos.**

Para compreendermos do que se trata a interpretação de texto é necessário que se tenha noção do que é um texto. Para Martino (2012), o texto é um tecido verbal estruturado, que possibilita ao indivíduo a formar suas ideias de forma coerente, pois a coerência está extremamente ligada ao sentido que é dado ao texto, é através dela que o receptor irá estabelecer o sentido textual que é realizado por meio dos elementos linguísticos. Também é importante que se faça a escolha do texto, pois “há textos cujos assuntos é inteiramente inteligível ao leitor, como os de jornais, revistas etc.” (FAULSTICH, 2003, p.13), portanto, é de grande importância que se faça a seleção do texto que possibilite ao leitor adquirir uma boa compreensão.

No caso dos jornais e revistas, são os tipos de textos que geralmente o leitor lê por entretenimento, no entanto, também “há outros, porém, que a pessoa tenta ler, sabendo a princípio, que não entende completamente seu conteúdo” (FAULSTICH, 2003, p.13), a autora enfatiza que se trata de textos com pouco acesso, como as obras literárias que geralmente são apresentados apenas em sala de aula, é a partir daí que surgem as dificuldades na interpretação, pois o indivíduos limitam-se a um tipo de leitura, de preferência às leituras com fáceis acessos, como revistas, jornais, cartazes, etc. além de limitar sua leitura, o seu vocabulário também torna-se limitado, daí, apresenta suas primeiras dificuldades de interpretar e compreender um texto complexo.

Acredita-se, que um dos fatores que causa essa falha no processo de interpretação são as escritas e diálogos com termos técnicos utilizados por muitos professores, e para chegar a este nível de leitura, é preciso que seja feita uma leitura partindo do contexto do aluno. Faulstich (2003), ressalta que a dificuldade de interpretação está presente principalmente em leitura de textos técnicos e para que se tenha facilidade em interpretar esses tipos de textos, é de suma importância que se comece praticando leituras simples.

Antunes (2003), afirma que “a leitura é a parte da interação verbal escrita, enquanto implica a participação cooperativa do leitor na interpretação e na reconstrução do sentido e

das intenções pretendidas pelo leitor” (ANTUNES, 2003, p.66). Souza e Carvalho (1995) destacam também que leitor e autor buscam uma interação, na qual o primeiro escreve com intuito de que o segundo possa entender, disso resulta na interação entre ambos e ressalta que “essa interação vai depender tanto da habilidade do escritor na produção de textos, quanto da habilidade do leitor, incluindo aí o seu conhecimento anterior do assunto, sua bagagem cultural (SOUZA, CARVALHO, 1995, p.61)”. Martins (2006) enfatiza que a leitura vai, portanto, além do texto escrito (seja ele qual for) e começa antes do contato com ele. E o contexto geral em que ele atua, as pessoas com quem convive passa a ter influência apreciável em seu desempenho na leitura (MARTINS, 2006, p.32-33). Por conseguinte, aprendemos a ler a partir do nosso contexto pessoal, que vai muito além do texto escrito, isso vai desde os nossos primeiros contatos com o mundo, o sentir, o ver, o tocar, isso tudo são formas de ler. A leitura sempre será a melhor ferramenta para o desempenho do indivíduo, que, antes de tudo, deve ser estimulado por prazer para que o aluno não perca o hábito de ler. Ressaltando que para ampliar a sua interpretação é de grande importância que se faça a seleção de um bom texto e uma leitura com bastante atenção e colocando-a em prática sempre.

### **1.3 Interpretação de textos dos alunos do Ensino Médio nas aulas de Língua Portuguesa**

Para que saibamos de que forma os alunos estão passando para a etapa de interpretação de textos, é necessário, primeiramente, saber como está sendo realizado o processo de leitura desses alunos em sala de aula, haja vista que, segundo Antunes (2003), a atividade da leitura favorece, num primeiro plano, a ampliação dos repertórios de informação do leitor. Na verdade, por ela, o leitor pode incorporar novas ideias, novos conceitos, novos dados, novas e diferentes informações acerca das coisas, das pessoas, dos acontecimentos, do mundo em geral.

Neste sentido, acredita-se que só a partir do ato de leitura o aluno/leitor apresentará mais facilidade de compreender a escrita e o mundo à sua volta. A autora complementa que também não se pode descartar a leitura realizada em outras disciplinas, pois é de suma importância para que o aluno/leitor conheça novas informações, “como se sabe, informações de um texto de geografia, ou de história podem ser bastante relevantes para apoiar os argumentos apresentados, num comentário, por exemplo,” (ANTUNES, 2003, p.70), além de possibilitar ao aluno obter novas informações, o aluno também terá uma enorme facilidade entre outras coisas.

Segundo Castello-Pereira (2005), quanto maior for a capacidade de leitura de uma pessoa, maior ela compreenderá a intenção do texto. Porém, o que se percebe “é que o aluno

continua distante do livro, sem o hábito de ler e ainda sem compreender o pouco que se lê” (CASTELLO-PEREIRA, 2005, p.13). Antunes (2003), afirma que a dificuldade dos alunos surge por conta do pouco contato que eles possuem com texto escrito e complementa “como se sabe, as aulas realizam-se, fundamentalmente, sob as formas de exposições orais, e não raro, os textos dados para a leitura são ‘traduzidos’ para o oral, pela explicação, a fim de que “eles entendam melhor”. (ANTUNES, 2003, p.76).

Atualmente se tornou tão comum fazer um breve resumo dos conteúdos em sala de aula, principalmente das obras literárias, gêneros textuais etc. que na maioria das vezes, os alunos só passaram a conhecer esses objetos de leitura através de algumas ferramentas como o datashow, ou apenas em imagens presentes no livro didático, como imagens ilustrativas do gênero carta, notícia, fábula, apenas ilustrando o tipo do texto, mas não a forma de como ela é produzida, com isso o aluno passou a ter uma leitura limitada por desconhecimento daquilo que não ficou claro em uma rápida explicação do professor. Segundo Souza e Carvalho (1995), quando se faz uma leitura rápida e sem atenção, possivelmente pode acarretar na falha de compreensão. Castello-Pereira (2005), destaca que o estudante não estuda porque tem prazer, ou porque quer, ele tem a obrigação de estudar, isso também ocorre no processo de leitura, o aluno lê porque se sente obrigado, pois precisa ler para poder participar e fazer as atividades escolares, acarretando, assim, em uma leitura sem prazer, haja vista que “a leitura de prazer é uma modalidade, nem melhor, nem pior, nem mais importante do que as outras, a leitura que a maioria das pessoas tem de fazer todos os dias é a leitura da obrigação” (Brito & Barzotto *apud* Castello-Pereira, 2005, p.14), por conta disso, os alunos perdem o gosto pela leitura, uma vez que, ler forçadamente, resulta na falta de interesse dela, onde acrescentaria que não é só o aluno que lê por obrigação, essa também é a causa que motiva à leitura, muitas vezes, no trabalho e para o trabalho. Às vezes, não somos obrigados a ler, mas existe a necessidade que nos impulsiona. (CASTELLO-PEREIRA, 2005, p.51).

Esse impulso pela leitura a autora irá definir como *leitura por necessidade* que certamente está ligada com a vivência em uma determinada sociedade. Porém, independente de onde e como é lido o texto, serão encontradas diferentes interpretações. Castello-Pereira (2005) ainda enfatiza que o ambiente em que o leitor se encontra também influencia na leitura. Há aqueles que leem em um ambiente tranquilo, outros em um ambiente com bastante agitação, e quando se trata de leitura em sala de aula, o que temos é um ambiente agitado, no qual nem todos cooperam para que a sala se mantenha silenciosa, e isso pode sim influenciar na leitura, e pode ocasionar em uma má interpretação textual. Com isso, nota-se que há muitos fatores que envolvem o aluno a ter ou não uma leitura bem sucedida, e selecionar um

bom texto sempre fará com que o aluno alcance resultados positivos. Haja vista que, “a exposição de bons textos escritos é fundamental para a ampliação de nossa competência discursiva em língua escrita” (ANTUNES, 2003, p.76), uma vez que “bons textos” não se fazem apenas de textos que seguem todas as regras gramaticais.

Há uma ampla forma de leitura, segundo Maria Helena Martins (2006), aprendemos a ler desde os nossos primeiros contatos com o mundo, essa seria a nossa primeira leitura, também conhecida como *leitura de mundo*. Paulo Freire (2009), em sua obra *A importância do ato de ler* nos remete para os vários tipos de leituras que são alcançadas de acordo com o contexto em que o indivíduo está inserido. “Certamente aprendemos a ler a partir do nosso contexto pessoal” (MARTINS, 2006, p.15) para a autora, conhecer a realidade do aluno, o contexto em que ele está inserido, é de grande relevância para que o professor saiba identificar esses fatores que impedem o aluno de adquirir uma boa leitura de texto em sala de aula. Dito anteriormente, a compreensão na leitura não resulta apenas na decodificação de elementos linguísticos presentes no texto, a forma em que o indivíduo chega ao texto por meio de seu conhecimento de mundo também se tornam fundamentais para que haja compreensão no texto.

Desta forma, é preciso que sejam feitas observações do todo, partindo, principalmente, do contexto pessoal do aluno, assim, torna-se mais fácil trabalhar a leitura através de textos selecionados adequadamente, além disso, adaptar a leitura no contexto em que o aluno está inserido há uma grande possibilidade de obter resultados satisfatórios em seu próprio aprendizado.

Quando se trata de interpretação de texto em sala de aula, geralmente temos em mente, o aluno mantendo contato direto com o texto escrito, mas sabemos, de fato, que nem sempre é assim. Segundo Antunes (2003), as dificuldades dos alunos em produzir, interpretar e compreender um texto, surgem no pouco contato que eles possuem com o texto escrito, pois boa parte da aula se dá pela explicação oral do professor.

É importante conhecer quais os tipos de leituras que os alunos estão realizando e o porquê, pois, sabe-se, que cada um possui gostos diferenciados pela leitura, através disso, o professor poderá aplicar estratégias de leituras que possibilitem a compreensão do texto e principalmente despertar o interesse que é fundamental para que o aluno futuramente possa ser um bom leitor.

Faulstich (2003) sugere que antes de tudo, o indivíduo deve selecionar o texto, a escolha de um bom texto irá acarretar em resultados positivos. Já Antunes (2003), ressalta que o leitor deverá ir em busca de textos que possuem uma função comunicativa, que possa ter

uma interação com o leitor, esse tipo de leitura receberá o nome de *leitura interativa*, “nessa perspectiva, a *compreensão*, o *sentido* é que serão os pontos privilegiados, para que aconteça de fato, o pretendido encontro”. (ANTUNES, 2003, p.80). Castello-Pereira (2005), destaca que os alunos continuam distante da leitura e que, quando realizam o ato da leitura, na maioria das vezes, é por obrigação ou necessidade, Antunes (2003), sugere ao professor fazer *uma leitura motivada*, “o aluno, antes de qualquer coisa, deveria estar convencido das vantagens de saber e de poder ler.[...] E, em cada situação particular da sala de aula, deveria explicitar para os alunos os objetivos de toda atividade da leitura, ou seja, porque ele é convocado a ler aquele texto, de forma a despertar-lhe o interesse por fazê-lo bem” (ANTUNES, 2003, p.81).

A motivação é uma das grandes contribuições para que o aluno possa se tornar um leitor com êxito e assim, fazer com que ele possa ter prazer na leitura. Incentivar à leitura, sempre será uma tarefa difícil e desafiadora, porém, não impossível. O incentivo à leitura requer disposição e muita paciência especificamente por parte do professor de Língua Portuguesa que é o principal mediador responsável por esta tarefa. Neste sentido, torna-se indispensável que o professor busque estratégias com o intuito de despertar o interesse dos alunos pela leitura, mostrando-os também que a leitura não é importante apenas para que se possam compreender os enunciados das atividades em sala de aula, uma vez que a maioria dos alunos lê apenas para fazer as atividades em sala de aula com o intuito de adquirir notas que é de suma importância para a sua aprovação para a série seguinte.

Deve-se também discutir a importância da leitura fora do âmbito escolar, neste caso, a participação dos pais é indispensável, o incentivo a leitura não deve ser tarefa apenas dos professores, cabe aos pais incentivá-los também, aplicando estratégias de leituras em casa, dialogando com os filhos, buscando maneiras para que os filhos se familiarizem com o texto e crie hábitos de leitura, uma vez que a leitura é uma das grandes oportunidades de fazer o indivíduo crescer profissionalmente e pessoalmente, só a leitura pode mostrar uma ampla visão à respeito das coisas que há no mundo, a leitura aumenta o senso crítico, amplia o vocabulário, uma leitura com êxito também desenvolve uma boa escrita textual.

Portanto, é importante que a leitura seja trabalhada com grande frequência nas aulas de Língua Portuguesa, lembrando-se que a leitura é uma habilidade que se conquista com o tempo, mas que deve ser estimulada tanto pelo professor quanto pela família, então, faz-se necessário o incentivo para com os alunos, independente de série, idades e tamanhos. Todos os indivíduos têm a necessidade de conhecer e praticar a leitura para que conquiste seu espaço na sociedade, senso capaz de abrir suas opiniões e apresentar seus pontos de vista diante de uma determinada situação.



## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Esse estudo é de natureza qualitativa, uma vez que esta “preocupa-se em analisar e interpretar os dados em seu conteúdo psicossocial. Considera-se que há uma relação dinâmica entre o mundo real e sujeito [...]” (ASSIS, 2009, p.14). Para tanto, com este trabalho pretendeu-se identificar e analisar os fatores que determinam as dificuldades da interpretação textual dos alunos de uma turma de 2º ano do Ensino Médio.

Quanto ao tipo de pesquisa, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e pesquisa descritiva. A pesquisa bibliográfica “é aquela que se realiza a partir de registros disponíveis, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.” (SEVERINO, 2007, p.122), desta forma, a pesquisa bibliográfica foi de suma importância para o desenvolvimento deste estudo, pois permitiu uma cobertura maior sobre a temática deste artigo por meio de textos já realizados e comprovados. Foi realizado fichamentos de obras que abordam conceitos sobre “interpretação textual” para dar sustentabilidade ao desenvolvimento deste trabalho.

Partiu-se, portanto, para a pesquisa de campo, a qual “baseia-se na observação dos fatos tal como ocorrem na realidade, diretamente no local onde ocorrem os fenômenos” (ASSIS, 2009, p.19), assim, esta pesquisa permitiu conhecer melhor o universo em que este estudo foi realizado, por fim, utilizou-se a pesquisa descritiva, segundo Nicolau (2013), consiste na observação dos fatos já realizados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que sejam interferidas pelo pesquisador. Gil (2006), destaca que uma das peculiaridades da pesquisa descritiva está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Nesta pesquisa utilizou-se o método indutivo. “O método trata de problemas empíricos, e a generalização deve ser constatada a partir de observações de casos concretos suficientemente confirmadores da realidade” (ASSIS, 2009, p.10). Severino destaca que “a indução parte, pois, de fatos particulares conhecidos para chegar a conclusões gerais até então desconhecidas” (SEVERINO, 2007, p.89), assim, este método foi utilizado, pois este estudo partiu de uma experiência pessoal durante as observações das aulas de Língua Portuguesa enquanto bolsista e estagiária em uma escola pública de Parintins.

O universo da pesquisa foi uma escola estadual da rede pública situada no município de Parintins – AM, com três turmas do 2º ano do Ensino Médio 1 turma do turno Matutino e 2 turmas do turno Vespertino.

Como técnica de pesquisa aplicou-se para coletar os dados, entrevistas estruturadas aos professores. A escolha desta técnica surgiu, pois, faz-se referência à “coleta de informações sobre um determinado assunto, diretamente solicitadas aos sujeitos pesquisados. Trata-se, portanto, de uma interação entre pesquisador e pesquisado”(SEVERINO, 2007,p.124), portanto, realizou-se duas entrevistas estruturadas composta de 10 perguntas para dois professores de Língua Portuguesa, Como ferramenta para a coleta de dados da entrevista, utilizou-se o aparelho celular que disponibilizou um instrumento para a gravação das respostas dos professores de acordo com as perguntas lançadas. Gil (2010) destaca que esse tipo de entrevista é de grande utilidade para a obtenção de dados.

Foram aplicados também questionários com perguntas aos alunos do 2º ano do Ensino Médio, a turma “A” é composta de 32 alunos, a turma “B” consiste de 28 alunos e a turma “C” engloba 22 alunos, portanto, aplicou-se 82 questionários no total. Os questionários constituíram-se de 12 perguntas sobre assuntos relacionados à temática que envolveu este estudo, com o intuito de “levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião deles sobre os assuntos em estudo” (SEVERINO, 2007, p.125). Segundo Assis (2009), a aplicação do questionário é de grande relevância para a coleta de dados, pois permite mais abrangência, por meio de questões abertas e fechadas. Após a aplicação da coleta de dados, realizou-se uma análise descritiva que consistiu na descrição geral de todo o resultado obtido acerca da interpretação textual dos alunos que é o principal fator a ser estudado nesta pesquisa.

### **3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

O processo de coleta de dados para este estudo foi realizado em uma escola da rede pública localizada na Rua Fausto Bulcão, 1212- bairro Emílio Moreira, no município de Parintins – AM. Como sujeito de pesquisa, temos 82 alunos de três turmas do 2º ano do Ensino Médio: uma turma do turno matutino e duas do turno vespertino. Utilizou-se como técnica de pesquisa para a obtenção de dados dos alunos envolvidos: o questionário, onde, foram aplicados 82 questionários nas turmas: 2º ano “1”, 2º ano “2” e 2º ano “3” que serão intituladas como turmas A, B e C para facilitar o entendimento do leitor diante dos resultados alcançados em cada turma.

A turma A possui em média 26 alunos, destes, apenas 23 responderam, a turma B é composta por 33 alunos, dos quais apenas 28 responderam e a turma C envolveu 29 alunos e apenas 22 alunos responderam aos questionários. O questionário aplicado foi composto por 12 perguntas de múltipla escolha com respostas abertas, com o intuito de que os sujeitos

contribuintes da pesquisa sintam-se à vontade para responder todas as perguntas propostas no questionário com a finalidade de obter mais informações além das que se pretende coletar, dentre estas perguntas, apenas algumas consideradas as mais importantes serão destacadas para a análise deste estudo.

A primeira pergunta refere-se às “dificuldades na interpretação e compreensão de textos”, 43 alunos responderam “sim”, que possuem dificuldades na interpretação de textos e 30 alunos responderam “não”, que não apresentam nenhuma dificuldade, o número maior de alunos que contestaram apresentar dificuldades na interpretação textual justificou que “não leem porque os enunciados são muito longos”, “os conteúdos são difíceis” e “não possuem o hábito de leitura”.

Antunes (2003) afirma que as leituras realizadas em sala de aula devem variar com propostas de gêneros diferentes como fábulas, poemas, editoriais, cartas, comentários e entre outros, a fim de que, as propostas desses textos possibilitem ao indivíduo uma leitura diversificada permitindo o alcance de uma boa interpretação. Por conseguinte, observaram-se através destes fundamentos que grande parte dos alunos que apresenta complicações na interpretação é de alunos que não possuem o hábito de leitura, uma vez que a prática de leitura é fundamental para que haja o domínio do conteúdo, em vista disso, observou-se que o déficit na prática de leitura acaba afetando a interpretação dos envolvidos, por conta destas situações apresentadas acabam achando os conteúdos difíceis e isso gera o desinteresse pela leitura de qualquer texto, principalmente de textos longos.

Todo início de leitura precisa ter um estímulo, para Antunes (2009), ninguém nasce com o gosto pela leitura, o hábito em ler se conquista, a leitura precisa ser estimulada, exercitada e vivida. A princípio, qualquer ensinamento deve partir de casa, dos pais, pois, além da convivência ser maior, há uma grande probabilidade de o filho adquirir conhecimentos antecipados, sendo capaz de compreender mais cedo e mais rápido. Geralmente, a prática de leitura deve começar por meio de pequenos textos com desenhos chamativos, que devem ser apresentados pelos pais ainda na infância do filho, este, portanto, é o primeiro passo para que o leitor exercite o seu processo de reconhecimento das palavras que há em um determinado texto.

Neste sentido, umas das primeiras formas de amenizar as dificuldades na interpretação e compreensão de textos é o início à prática de leitura, pois o estímulo é de grande importância nesse processo, e quando se trata de interpretação de textos em sala de aula, depois da participação dos pais, o professor se torna o grande mediador nesse processo, sendo responsável para guiá-lo no ensino educacional, sendo assim, o professor poderia

sugerir leituras de pequenos gêneros textuais como poemas, cartas, fábulas etc. este, por sua vez, seria o próximo passo para dar continuidade ao estímulo e à prática de leitura, uma vez que, a prática de leitura é base fundamental para alcançar a interpretação do texto.

O processo de estímulo para a leitura e interpretação de textos exige uma grande cautela, por isso, é de suma importância que também seja feita a seleção de textos, levando também em consideração o tamanho dos textos, pois, acredita-se, segundo Antunes (2009), quando há dificuldades na leitura de textos maiores, é possível recorrer à textos curtos (mais textos *reais* e de boa qualidade). Consequentemente, o aluno leitor além de começar a praticar leitura com uma quantidade mínima de palavras, poderá dar início ao aperfeiçoamento do seu vocabulário e dando-os a oportunidade de conhecer os variados tipos de gêneros textuais, resultando, assim, em afinidades com os textos, fazendo com que possam praticar mais ainda a leitura e alcançando uma boa interpretação e compreensão textual, pois, a escolha de um bom texto faz-se um bom leitor.

Na segunda pergunta direcionada aos alunos sobre “a prática de leitura de gêneros variados”, 43 alunos responderam “sim”, que praticam leituras de gêneros variados, e destacaram: leituras em quadrinhos, fábulas, contos, cartas, poemas, paródia, revistas, crônicas. Notou-se que os textos destacados são curtos e alguns apresentam imagens. Ainda nesta questão relacionada à prática de leitura de gêneros variados 30 alunos responderam “não”, e justificaram.

Para ajudá-los nesse processo, o professor poderia selecionar textos curtos e com representações para chamar a atenção dos alunos, buscando quaisquer formas de fazer com que eles possam ter o contato com o texto e despertando o interesse pela leitura. Esse tipo de leitura que os professores poderiam trabalhar, Antunes (2003) irá chamar de *leitura diversificada*.

[...] as oportunidades de leituras devem variar no sentido de que os textos propostos sejam de gêneros diferentes (contos, fábulas, poemas, editoriais, notícias, comentários, cartas, avisos, propagandas etc.) e no sentido de que os objetivos propostos para a leitura sejam também diferentes, alterando-se, para tanto, as estratégias de leitura e de interpretação” (ANTUNES, 2003, p.82)

Trata-se, portanto, da seleção de pequenos textos capazes de chamar a atenção do aluno, a fim de despertá-lo ao interesse pela leitura e através deste, estimulá-lo a conhecer outros tipos de textos e provocá-lo ao prazer pela leitura, assim, podendo alcançar uma boa interpretação e compreensão do texto. O incentivo dos pais, dos professores, da equipe pedagógica é de grande importância para o processo de leitura dos alunos, mas os esforços de querer ajudar não devem depender apenas deles, o maior esforço deve partir de si, o aluno

deve sentir vontade de querer aprender, deve buscar, ir atrás daquilo que lhe interessa, deve motivar-se, cada um deve descobrir os seus gostos pela leitura, em vista disso, para impulsionar seus gostos em ler, os professores poderiam deixar à critério do aluno os tipos de textos que chama a atenção, com isto, se tornaria mais fácil descobrir os gostos dos alunos pela leitura, e facilitaria também a seleção dos textos que os professores poderiam trabalhar para melhorar o processo de leitura e interpretação de textos destes alunos.

A questão sobre “as atividades que os alunos gostariam que os professores realizassem em sala de aula para minimizar as dificuldades na interpretação de textos” foi lançada aos alunos como terceira pergunta do questionário, nesta discussão, 32 alunos responderam que gostariam que os professores trabalhassem a “leitura”, 28 alunos responderam que gostariam que os professores trabalhassem com “dinâmicas” e 27 alunos responderam que gostariam que as “produções de textos” fossem trabalhadas com mais frequência. A leitura e produção de textos são dois grandes atos que devem ser realizados com bastante frequência na disciplina de Língua Portuguesa, pois, através delas o aluno poderá ter compreensão das outras disciplinas e das coisas que há no mundo.

Os alunos gostariam que a leitura fosse trabalhada com mais frequência, pois, apesar de não terem o hábito de leitura são cientes que ela é importante para a sua compreensão no texto e ampliação de seu conhecimento, mas que ainda lhes falta motivação, por conseguinte, alguns gostariam que a dinâmica fosse trabalhada para ajudá-los no processo de leitura, além de ser uma técnica que possibilita o aluno a ter uma compreensão mais rápida e clara, é também uma forma de sair um pouco do padrão das aulas, fazendo com que as aulas sejam menos monótonas.

E por fim, as produções de textos que se trata do exercício escrito, este é um processo posteriormente ao processo de leitura, só ler não é o suficiente, é necessário que se ponha em prática tudo aquilo que foi adquirido no processo de leitura, a produção de texto é uma forma de pôr em um papel o pensamento, a ideia, o conhecimento alcançado na leitura. Mas, sabe-se que, para alcançar uma boa interpretação, é necessário que se façam leituras de bons textos, segundo Iser (1996), a leitura sempre será um ato antecedente aos atos interpretativos, ou seja, não há interpretação sem leitura, através da leitura frequente, o aluno poderá alcançar resultados satisfatórios aos atos interpretativos. Trabalhar dinamicamente também pode ajudar no ato interpretativo, o professor poderia fazer uma ou duas aulas diferenciadas na semana envolvendo brincadeiras para que o aluno além de aprender, se divertisse. Para complementar, o professor poderia trabalhar a “produção de textos” com os alunos. Pois através da produção

de textos é possível identificar se o aluno alcançou ou não o ato interpretativo, visto que não há produção de textos sem a compreensão interpretativa da leitura.

Na quarta pergunta do questionário, direcionada aos textos sobre “a forma que os alunos gostariam que os textos fossem trabalhados em sala de aula para ajudar na interpretação”, 29 alunos responderam que preferem a “leitura silenciosa” e 31 alunos responderam que preferem a “leitura oral”. Para que seja alcançada a interpretação do texto, é preciso que o leitor esteja atento em sua leitura, cada indivíduo pratica a leitura de forma diferente da outra, alguns conseguem fazer uma boa leitura em qualquer lugar, mas acredita-se que o ambiente também influencia bastante nesse processo.

É importante observar que os ambientes influenciam na leitura. Existem diferentes ambientes de leitura que originam diferentes formas de ler. Não se lê num escritório, numa tribuna da mesma forma que se lê numa fila, ou no cabeleireiro, ou num consultório médico. É possível ler certos tipos de textos com algumas finalidades, em determinados locais, já, outros tipos de textos com outras finalidades exigirão maior concentração, portanto exigirão também certas posturas e locais que possibilitam a concentração, o anotar, o descartar, etc.(CASTELLO-PEREIRA, 2005, p.54).

Partindo desse pressuposto, observa-se que muitos alunos preferem a leitura silenciosa, e a sala de aula como um ambiente fechado e com uma determinada quantidade de alunos pode interferir neste processo que é de suma importância para ajudar no ato interpretativo deles, há diversas formas de ler e variam de acordo com o que o leitor achar melhor, “pensar em como ler é pensar também em posturas e atitudes frente ao texto e à leitura: ler sentado, em pé, deitado, em silêncio, ouvindo música alta, ouvindo música baixa e calma, mais relaxado ou com mais atenção, mais responsabilidade etc.” (CASTELLO-PEREIRA, 2005, p.54), ou seja, cada indivíduo possui uma forma de ler o texto, cada um encontra uma maneira melhor para a realização deste ato. Outra metodologia também bastante destacada pelos alunos para trabalhar os textos em sala de aula é através da “leitura oral”, também conhecida como a leitura em voz alta, é um tipo de leitura que envolve a participação dos alunos na leitura do texto, geralmente é utilizada para fins avaliativos.

É de grande relevância trabalhar o texto através da leitura oral, pois, através desse tipo de leitura o professor poderá observar como o aluno está praticando o ato interpretativo, além disso, a leitura oral possibilita ao aluno ser interativo dentro e fora da sala de aula, dialogando com outras pessoas, disponibilizando a criatividade de seus próprios discursos.

Para Antunes (2003), os professores não estão trabalhando a oralidade adequadamente e complementa que a oralidade e a escrita não são tão diferentes, além disso, é necessário

trabalhar com a oralidade para que o aluno compreenda o outro e desenvolva uma interação comunicativa.

Há, portanto, várias formas de aproximar os alunos da leitura, a quinta pergunta lançada foi referente à metodologia do professor, neste caso, “as metodologias que os professores utilizam para ajudar no processo de interpretação de texto dos alunos”, e as respostas coletadas foram as que sempre nos deparamos em sala de aula na disciplina de Língua Portuguesa: “leitura e produção de textos”. Antunes (2003), ressalta que a realidade em salas de aula mostra que há falta de esforço, e que a improvisação e a pressa com que os alunos escrevem podem acarretar no desinteresse e desprazer pela leitura e propõe *uma escrita metodologicamente ajustada* que consiste no planejamento da construção dos textos.

O ideal é que se crie, com os alunos, a prática do planejamento, a prática do rascunho, a prática das revisões, de maneira que a primeira versão de seus textos tenha sempre um caráter de produção provisória, e os alunos possam viver, como coisa natural, a experiência de fazer e refazer seus textos, tantas vezes sejam necessárias [...]” (ANTUNES, 2003, p.64-65).

Antunes (2003) propõe que o professor poderia trabalhar também a escrita de maneira contextualizada, esclarecendo aos alunos o objetivo da escrita, a forma de como ela deve ser trabalhada e acima de tudo sobre o que o aluno deve trabalhar no texto, através da prática do planejamento, o aluno poderá, então, construir um texto tendo a consciência de que há um destinatário específico para aquele tipo de texto. Trabalhar a produção de textos é uma das formas de ajudar o aluno a ler e a interpretar o que se lê, portanto, o professor poderia criar métodos para incentivar o aluno à prática de produção textual, fazendo revisões do que já foi escrito, trabalhando nos textos que já foram produzidos e sempre fazendo observações para saber se está havendo resultados positivos em suas produções textuais e procurando sempre motivando-os para que suas participações nas aulas não sejam limitadas.

Na sexta pergunta especificamente à “participação dos alunos nas aulas de leitura e produção de textos”, 38 alunos responderam “sim” que participam “lendo os textos que o professor propõe”, “respondendo os textos oralmente a pedido do professor”. Nota-se, que, através destas respostas coletadas, as participações dos alunos nas aulas de leitura e produções de textos funcionam de forma obrigatória. Segundo Castello-Pereira (2005), neste caso, o leitor irá ler apenas para cumprir determinadas obrigações, denominado também pelo autor de *leitura por obrigação* na qual o discurso social faz crer que ele precisa ler para que possa conquistar seu espaço na sociedade, portanto, o aluno necessita de uma leitura escolarizada, pois é ela que determinará o que o indivíduo será na sociedade, afinal, é através da leitura que se descobre o mundo à sua volta, ela abre a mente, e faz com que se possa enxergar com

outros olhares, com um olhar mais crítico e os assegura em seus discursos e para que o indivíduo possa se encaixar na sociedade é essencial que tenha domínio na leitura, havendo domínio na leitura o indivíduo garantirá uma boa compreensão sobre tudo que o cerca.

Além das leituras obrigatórias, seria necessário desenvolver atividades ou propostas pedagógicas que os incentivassem a ler, não somente por obrigação em sala de aula, mas também fora do âmbito escolar, procurando incentivá-los a ler por prazer, lazer ou entretenimento, neste caso, seria interessante abrir espaço não somente para leituras obrigatórias pela ementa escolar, e sim para leituras diversificadas sugeridas pelos próprios alunos, como HQs, mangás, Best-Sellers e entre outros que são textos típicos dos gostos dos jovens, uma vez que, não há apenas a leitura de textos escritos, há leituras visuais que também possibilitam ao aluno obter outras informações interpretações.

E dentre os 35 alunos que responderam “não”, justificaram que: “participam às vezes”, “quando o professor manda” ou “só participam das aulas quando o (a) professor (a) diz se tratar de uma atividade avaliativa”. Observou-se através destas respostas tanto para “sim” quanto para as respostas “não”, que as suas participações nas aulas de leitura e produção de textos é um grande desafio, por isso, participam apenas quando o professor exige. Participar espontaneamente das atividades em sala é uma das tarefas mais difícil de ver, mas assim como a prática de leitura é um processo demorado de ser conquistada, a participação espontânea do aluno exige um tempo, e para que o aluno torne-se participativo, é preciso que ele se sinta à vontade no ambiente e com as pessoas ao seu redor, portanto, é indispensável que o professor juntamente com a turma colaborem para que este aluno menos participativo possa sentir-se à vontade para compartilhar suas opiniões. Mas, de que forma o professor e a turma podem colaborar no processo participativo do aluno? Incentivando-o, aceitando suas opiniões e buscando dialogar com o aluno participante, procurando valorizar o seu discurso.

Na sétima pergunta: Você é estimulado pelo seu/sua professor (a) a praticar leitura e produção de textos? 34 alunos responderam que “sim”, e justificaram que o estímulo é realizado através de “leituras de livros” e através da “produção de textos” e que são estimulados “às vezes” e 39 responderam que não são estimulados, e justificaram que o tempo cronológico da disciplina não os ajuda, apenas os pressionam mais os interrompendo em suas concentrações no texto. Em vista disso, é necessário que sejam realizadas leituras e produções de textos com mais frequências e quanto ao tempo cronológico da disciplina, sabe-se que o tempo de cada disciplina equivale de 35 a 40 minutos e nunca é suficiente para que o professor alcance seus objetivos para com os alunos, e a prática de leitura e produção de



textos requer cautela para que sejam alcançados resultados satisfatórios. Portanto, poderiam ser realizadas atividades de leituras e produções textuais por etapas, ou seja, tendo continuidade nas próximas aulas da disciplina, até que se alcance o resultado desejado.

Na oitava pergunta ainda referindo-se “à prática de leitura e produção de textos, desta vez, direcionando à prática fora da sala de aula”, 27 alunos responderam “sim” e justificaram que praticam muita leitura e produção de textos por meio dos aparelhos eletrônicos. Hoje em dia se tornou muito comum o uso dos aparelhos eletrônicos, os jovens da atualidade passam a maior parte do seu tempo utilizando esta ferramenta, principalmente para “navegar” em redes sociais, porém, esta ferramenta pode trazer ou não benefícios ao aluno, isso depende muito de como ela está sendo usada.

Através dos dados coletados, observou-se que a maioria dos alunos prefere o uso do aparelho celular aos livros didáticos. Partindo desta perspectiva, observa-se que apesar do uso do aparelho celular ser inaceitável tanto pelas leis quanto pelo corpo docente, acaba sendo um meio que tem ajudado os alunos a conhecerem o universo da leitura e escrita, tornando-se um instrumento eficaz para a aprendizagem dos alunos quando utilizada de maneira adequada, além disso, o aparelho disponibiliza a utilização de aplicativos que ajudam no ato da leitura e escrita e pode trazer grandes benefícios tanto para o aluno quanto para o professor. Como a maioria dos alunos são jovens e passam a maior parte do tempo conectados à internet, acessando de preferência as redes sociais como *facebook*, *WattsApp* etc., o professor poderia trabalhar com esses meios para despertar o interesse do aluno pela leitura, trazendo atividades envolvendo a leitura e produção de textos de forma lúdica utilizando essas mídias sociais. , esta ferramenta quando usada adequadamente pode trazer grandes benefícios para ambos.

Além da aplicação dos questionários aos alunos, foram feitas duas entrevistas com dois professores de Língua Portuguesa responsáveis pelas turmas do 2º ano do Ensino Médio. A escolha da entrevista para a coleta de dados com os professores surgiu por se tratar de uma técnica que tem o intuito de obter informações ou opiniões sobre o assunto abordado neste estudo.

Uma entrevista pode ter como objetivo averiguar fatos ou fenômenos; identificar opiniões sobre fatos ou fenômenos; determinar, pelas respostas individuais, a conduta previsível em certas circunstâncias; descobrir os fatores que influenciam ou que determinam opiniões [...] (FONSECA, 2008, p.110).

Partindo deste conceito enfatizado por Fonseca, a entrevista é um instrumento de coleta de dados que apura determinadas opiniões a respeito do estudo aqui analisado. O papel do professor é de suma importância para o ensino, pois é ele o grande mediador, possui mais experiência e direcionará o aluno em todas as etapas na sua vida escolar. Na coleta de

informações, os professores entrevistados foram identificados como “professor A” e “professor B” para facilitar a identificação dos subsídios coletados para o trabalho.

Na entrevista realizada com os professores sobre “as possíveis causas que determinam as dificuldades de interpretação dos alunos”, o professor A relatou que a falta de estrutura escolar pode ser um dos motivos que leva à falha de interpretação dos alunos, e complementa que se a escola tivesse acompanhado as mudanças ocorridas nas últimas décadas, ela teria se ajustado às reais necessidades dos discentes. Os tamanhos pequenos das salas com uma grande quantidade de alunos, a falta de acesso aos livros didáticos na biblioteca, a falta de materiais adequados para trabalhar com os alunos são as possíveis causas que podem determinar as dificuldades de interpretação dos alunos. Além da falta de estrutura da escola como um dos fatores determinantes para a dificuldade de interpretação e compreensão dos alunos, há ainda, o maior fator determinante: “a falta de leitura e escrita” que são atividades fundamentais e necessárias para a obtenção de uma boa interpretação do texto e também de mundo, porém, observa-se atualmente que muitos alunos que estão ingressando no Ensino Médio apresentam complicações na escrita e esta gravidade eles enfrentam desde o Ensino Fundamental, e que ao chegar no Ensino Médio este problema se agrava por conta das atividades avançadas propostas na ementa para as aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio.

Segundo a professora B, alguns alunos têm dificuldade de decodificar os sinais, trata-se, portanto, da questão de alfabetização, ou seja, eles mal escrevem, mal leem o que está escrito. A complexidade na leitura surge porque muitos alunos não aprenderam a interpretar o que está escrito, passando a carregar esta dificuldade para as séries seguintes, agravando cada vez mais essa complicação apresentada no processo de leitura e escrita e complementa: “adquirir o hábito de leitura nessa idade é meio difícil do que quando criança e acredito que deveria ter motivações da leitura e que essa motivação deveria partir dos pais, dos professores e da escolinha”. Partindo desse pressuposto, o papel dos pais também é de grande importância na formação dos filhos, principalmente na fase da infância e adolescência, sendo assim, é necessário que todos os pais façam o acompanhamento dos filhos no processo de ensino-aprendizagem e acima de tudo, procurem estimulá-los, motivá-los, dialogar e auxiliá-los. Quanto às “metodologias para ajudar no processo de interpretação dos textos”, o professor A relatou que:

A palavra chave aqui é planejamento. Antes de iniciar uma atividade cujo desfecho seja uma interpretação, conto uma metáfora para ser analisada e contextualizada. Após a interação deles, sinto que estão preparados para fazerem a parte mais prática

que é a interpretação do texto escolhido. O texto deve ser previamente estudado. Deve ser aberto à ampla discussão e variadas interpretações. Assim, não pode ser um texto que veicule uma verdade absoluta, indiscutível. A proposta é trabalhar com textos generalizantes e de natureza universal, a fim de que todos se sintam à vontade para elaborar e expressar suas opiniões.

Segundo o professor A entrevistado: uma aula bem planejada juntamente com a utilização de novas metodologias como a utilização de variados gêneros textuais, atividades dinamizadas e etc. pode ser um passo para despertar o interesse do aluno nas aulas de Língua Portuguesa, principalmente na área de leitura e produção de textos. O professor precisa refletir em seus planejamentos sobre algumas questões que são do interesse dos alunos, pensar em uma maneira de fazer uma aula diferenciada, divertida e acima de tudo: educativa. E complementou: “Tento deixá-los à vontade para a interação e respeito suas interpretações e representações da realidade que está sendo estudada. Evito interrompê-los ou recriminá-los caso suas interpretações sejam divergentes das minhas. Afinal, os atores principais, em sala, são os intérpretes”. A professora B também se preocupa com a interação dos alunos em sala de aula:

Geralmente dou espaço para eles lerem, e peço atividade com um determinado prazo de entrega e eu sempre indico livros e através disso eu observo que eles criam curiosidade para lerem os textos. E quando vou trabalhar um texto eu começo falando um pouco do que o texto trata, peço opiniões deles, vejo que surge muito efeito, eu trabalho com textos variados para que não seja uma aula muito enfadonha e devemos dinamizar para que eles possam participar das aulas de leitura e gramática, esse sentido é preciso que tenha um plano para que as aulas não sejam monótonas.

Partindo destas duas afirmações referentes à participação dos alunos, observou-se que a participação dos alunos nas aulas de leitura e produção de texto é de suma importância para que se possa alcançar a interpretação. O aluno necessita aprender a ler e escrever, Antunes afirma que:

A atividade da leitura completa a atividade da produção da escrita. É, por isso, uma atividade de interação entre sujeitos e supõe muito mais que a simples decodificação dos sinais gráficos. O leitor como um dos sujeitos da interação, atua participativamente, buscando recuperar, buscando interpretar e compreender o conteúdo e as intenções pretendidas pelo autor. (ANTUNES, 2003, p.67)

Antunes ressalta que o professor deve abrir o espaço para que os alunos possam acreditar que assim como seus próprios professores, eles como alunos também podem ter autonomia, uma independência, assim acreditarão que são capazes de conquistar e construir algo, e enfatiza que “[...] o professor deve valorizar, deve estimular cada tentativa, cada conquista do aluno, favorecendo, em todo momento a formação de uma autoestima elevada, responsável, agora e sempre, pela disposição de tentar falar e escrever[...]” (ANTUNES, 2003, p.160), ou seja, o professor deve sempre motivar os alunos a participarem das aulas de Língua Portuguesa, principalmente na área de leitura e produção de textos, sempre levando para as

aulas novas atividades, fazendo com que o aluno participe e fique ansioso à espera de uma próxima aula, os materiais e atividades escolhidas pelos professores também são de grande importância para o processo de ensino-aprendizagem do aluno, principalmente na leitura, produção e interpretação de textos. Afinal, são os atos da leitura e produções de textos que constroem a concepção do indivíduo.

O processo de leitura e produção de textos é de grande importância para que o indivíduo consiga alcançar uma interpretação significativa, além do estímulo familiar, dos mediadores educacionais e equipe pedagógica da escola, é preciso também que haja esforço por parte dos sujeitos envolvidos na falta de interpretação do texto, de nada vale todo o acompanhamento dos pais, professores e de todos que se disponibilizam a ajudar se o próprio indivíduo não busca, não corre atrás daquilo que acha necessário, é preciso, portanto, que se tenha força de vontade, ler requer atenção, concentração e acima de tudo disponibilidade, em vista disso, o aluno deve tirar um pouco de seu tempo para dedicar-se ao ato de leitura.

Alcançar o ato interpretativo também requer muita atenção e algumas vezes é necessário que sejam feitas duas ou mais de uma vez a leitura do mesmo texto para que se tenha uma compreensão significativa do texto. Sabe-se, que uma boa leitura vai além do reconhecimento de palavras, uma boa leitura permite que o indivíduo viva o que está sendo lido, uma leitura significativa disponibiliza ao leitor a ampliação de uma nova visão e o enriquecimento de seus conhecimentos. Deve-se, portanto, incentivar os alunos, mostrando a eles as grandes vantagens da leitura e principalmente, mostrá-los o quão é importante o domínio do conteúdo escrito para a sua formação, para que assim, saibam enfrentar com compreensão as barreiras da vida.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Saber refletir o que foi lido é um dos primeiros passos para o destaque do indivíduo na sociedade, sua primeira mudança, sua transformação no meio social. A família e professor deve antes de tudo, incentivá-lo a praticarem a leitura, é importante que os alunos sejam influenciados a esta prática, pois através da pesquisa realizada para este estudo, observou-se que um dos fatores responsáveis pela ausência de interpretação dos textos é a falta de hábito da leitura, por isso, os conteúdos se tornam difíceis de compreender, assim gerando o desinteresse por qualquer texto.

Alguns professores poderiam aplicar novas metodologias para melhorar o processo de interpretação textual dos alunos, aplicando novas estratégias de leituras, como por exemplo: trabalhar os variados gêneros textuais, uma vez que os gêneros textuais apresentam uma série

de textos simples e fáceis de serem trabalhados e compreendidos pelo leitor. Poderia também ficar à critério do aluno a escolha dos textos, de maneira que eles possam escolher o tipo de texto que querem ler, o objetivo principal desta técnica é fazer com que, os alunos tenham o contato com o texto e interesse pela leitura. Além da sugestão de leituras, seria de grande eficácia trabalhar os textos através de dinâmicas e brincadeiras, tornando a aula mais divertida e prazerosa. Convém ainda, que o professor realize atividades escritas, pois o aluno que lê e sabe interpretar, é capaz de pôr suas ideias no papel e está sujeito à construir seus próprios conceitos. Portanto, é de grande importância que o aluno exercite suas ideias compreendidas na leitura.

No Ensino Médio, a dificuldade na interpretação de textos dos alunos se torna cada vez mais comum, os alunos perdem o interesse pela leitura justamente pelo fato de não conseguirem interpretar o que o texto quer repassar. Por isso, a leitura é uma prática muito importante, pois só ela é capaz de despertar o interesse e curiosidade do aluno/leitor para ir à busca de novos textos, novas formas de desvendar o mundo da leitura, assim, construindo e ampliando o seu conhecimento a partir de uma leitura bem interpretada.

A interpretação é um dos pontos essenciais para o êxito na leitura, nesta perspectiva é preciso que haja o incentivo para a prática de leitura, e acredita-se que a prática de leitura com mais frequência nas aulas de Língua Portuguesa pode minimizar essa dificuldade que tanto afeta os alunos do 2º ano do Ensino Médio e de outras séries também. Além disso, o professor que possui alunos que apresentam a falha na interpretação, poderia impor novas estratégias de leitura para incentivá-los, de forma a despertá-los o interesse e o prazer em ler.

Acredita-se, que além do incentivo à leitura, mostrando as grandes vantagens em ler, deve-se, também fazê-los praticar, tanto no ambiente escolar, quanto no ambiente familiar, há sempre outras formas de fazer com que o indivíduo aprenda a gostar de algo, trata-se apenas de questão de tempo e persistência.

Das questões que norteiam este trabalho, conclui-se que: que a falta da leitura é um dos principais fatores responsável na falha do ato interpretativo dos alunos, haja vista que, poucos não têm tanto contato com os materiais de leitura que a biblioteca da escola deveria disponibilizar e que há pouco incentivo para que despertem neles o gosto pela leitura, portanto, alguns professores poderiam realizar atividades envolvendo estratégias de leituras para amenizar essa dificuldade que afeta grande parte dos alunos e poderiam trabalhar a prática de leitura com mais frequência nas aulas de Língua Portuguesa, desta forma, os alunos teriam mais afinidade com o texto e alcançariam com mais facilidade a sua interpretação significativa.

A falha na interpretação de textos sempre será um assunto a ser discutido, uma vez que é um problema que afeta qualquer pessoa independente de gênero, cor, idade e nível de escolaridade, portanto, este artigo destina-se à todas as pessoas que se interessam em saber um pouco a respeito da interpretação de textos, em especial aos professores de Língua Portuguesa que se encontram desafiados à ajudar os alunos que apresentam esta grande dificuldade no Ensino Médio. Portanto, esta pesquisa foi de grande relevância, pois a interpretação sempre será um fator imprescindível para que o texto e a vida faça sentido e que a sua falha infelizmente sempre estará presente na vida de muitos, mas que sempre há soluções para minimizá-la.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábolas Editorial, 2003.

\_\_\_\_\_. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ASSIS, Maria Cristina de. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, 2009.

CASTELLO-PEREIRA, Leda Tessari. **Leitura de Estudo: Ler para aprender a estudar e estudar para aprender a ler**. 2. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2005.

FAULSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto**. Editora Vozes, Petrópolis, 2003.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam/ Paulo Freire**. 50. ed. São Paulo, Cortez, 2009.

FONSECA, Luiz Almir Menezes. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 3º edição. Manaus: Editora Valer, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. 8. reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ISER, Wolfgang, **O ato da leitura**. Tradução de Johannes Kretschmer. São Paulo: ed. 34, 1996.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

MARTINO, Agnaldo, **Português Esquematizado: Gramática, interpretação de texto, redação oficial, redação discursiva**. – São Paulo: Saraiva, 2012.

MATTA, Rozângela Schemim da. **Português, Linguagem e Interação**. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro Ltda.2009.

NICOLAU, Marcos. **Metodologia do trabalho científico**. Revista Temática, Outubro/2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev. e atualizada. São Paulo : Cortez, 2007.

SOUZA, Luiz Marques; CARVALHO, Sérgio Waldeck, **Compreensão e produção de texto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.